

## **HELIOTROPIUM CURASSAVICUM L. (BORAGINACEAE): NOVA OCORRÊNCIA PARA O NORDESTE DO BRASIL**

*José Iranildo Miranda de Melo e Margareth Ferreira de Sales*

Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Biologia Universidade  
Federal Rural de Pernambuco R. Dom Manoel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos,  
Recife – PE – Brasil. CEP: 52171-030  
E-mail: jimelo@zipmail.com.br; mfsales.2002@ig.com.br

### **RESUMO**

**Heliotropium curassavicum** L. representa uma nova ocorrência para o nordeste do Brasil. Esta espécie foi encontrada durante o estudo taxonômico do gênero **Heliotropium** L. (Boraginaceae) no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. Neste trabalho são fornecidas descrição e ilustração do taxon, bem como dados acerca da distribuição geográfica, comentários sobre afinidades taxonômicas e relação de material examinado.

### **ABSTRACT**

**Heliotropium curassavicum** L. represents a new occurrence from northeastern Brazil. This species was found during a taxonomic study of the genus **Heliotropium** (Boraginaceae) in the State of Pernambuco, northeastern Brazil. Description and illustration of this species, as well as data about geographical distribution, comments on taxonomic relationships and material examined are provided.

### **PALAVRAS CHAVE**

**Heliotropium**, Boraginaceae, taxonomia, Nordeste do Brasil.

### **KEY WORDS**

**Heliotropium**, Boraginaceae, taxonomy, Northeastern Brazil.

## INTRODUÇÃO

**Heliotropium** L. é constituído por cerca de 250 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais, com alguns representantes nas temperadas (Gangui, 1955).

Os seus representantes caracterizam-se, principalmente, pela presença de inflorescências conspicuamente escorpióides, cálice 5-lobado, gamossépalo, corola simpétala e pentâmera, 5-estames, inclusos, epipétalos e alternos aos lobos da corola com anteras introrsas. O fruto é formado por 2 ou 4 núculas, com cálice e estigma persistentes, constituindo um carácter relevante na delimitação dos taxa.

No Brasil, o gênero consiste de aproximadamente 25 taxa, com distribuição principalmente nas regiões nordeste, centro-oeste e sudeste; representado nas variadas formações vegetais brasileiras, predominantemente em áreas abertas.

As obras clássicas que tratam da taxonomia de **Heliotropium** são as de De Candolle (1845), Bentham e Hooker (1876), Gürke (1897) e Johnston (1928).

Durante a realização do estudo taxonômico de **Heliotropium** para o estado de Pernambuco (Melo e Sales, 2004), constatou-se que **H. curassavicum** L. constitui uma nova ocorrência para o Nordeste do Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi baseado na análise morfológica comparativa de espécimes herborizados, provenientes de vários herbários do Brasil: ALCB, ASE, BMMH, CEN, FLOR, GUA, HRCB, HUEFS, IAC, IPA, JPB, MAC, MT, PACA, PEL, PEUFR, R, RB, SJRP, SP, SPF e VIC.

A descrição morfológica foi elaborada seguindo-se as terminologias propostas por Lawrence (1951) e Radford *et al.* (1974). No presente trabalho são fornecidos ainda dados referentes à distribuição geográfica e afinidades taxonômicas, além de prancha apresentando as características morfológicas relevantes na identificação do *taxon* aqui tratado.

## RESULTADOS

**Heliotropium curassavicum** L. Sp. pl. 1: 130. 1753. Fig. 1  
(Lectótipo: Morrison s.n., K).

Erva ou subarbusto, prostrado, em geral bastante ramificado, 10-20 cm. Ramos cilíndricos, amarronzados, glabros. Folhas opostas ou subopostas, sésseis; lamina 0,7-1,3 x 0,1-0,4 cm, subcarnosa, oblanceolada, estreito-espatalada a linear, base cuneada, ápice arredondado, margem inteira, glabra, venação reticulódroma. Inflorescência axilar, em geral ramos curtos distintamente terminais, escorpióides ou reduzidas de 2 a 3 flores, 0,7-2,5 cm compr. Flores curto-pediceladas a sésseis; sépalas unidas 2/3 do seu comprimento, lobos estreito-ovais; corola tubular-hipocrateriforme, 2-2,5 x 0,7-0,8 mm, alva, tubo estreitando-se em direção à fauce, lobos orbiculares. Anteras sésseis, ca. 0,8 mm compr., ovais, base cordada, ápice agudo. Ovário ca. 0,3 mm compr., 4-locular, glabro; óvulo 1 por lóculo; estilete breve, recoberto pelo estigma; estigma cônico, estriado longitudinalmente. Fruto globoso, núculas 4, 1-2 mm diâm. Semente 1 por núcula, 1,5-2 mm compr., elipsóides.

Material examinado: BRASIL: Pernambuco, Afrânio, 1984 (fl, fr), R. Pereira s.n. (IPA). Paraíba, Soledade, 23.I.1984 (fl, fr), M. Sales 13 (PEUFR); *ibidem*, 23.I.1984 (fl, fr), M. Sales 14 (PEUFR); *ibidem*, Caatinga, nas margens salinas do açude: 13.III.1986 (fl, fr), M. Sales *et al.* 44 (PEUFR).

**Heliotropium curassavicum** apresenta distribuição nas regiões tropicais da Américas (sul dos Estados Unidos até Argentina), bem como na África e Ásia (Johnston, 1928). De acordo com Akhani e Förther (1994), esta espécie parece ser nativa das Américas e ter sido introduzida nos demais continentes. No Brasil, é citada para São Paulo e Rio Grande do Sul (Johnston, 1928). Está sendo referida pela primeira vez para o Nordeste, nos estados de Pernambuco e Paraíba. Em Pernambuco foi encontrada apenas no município de Afrânio; na Paraíba nas margens salinas do açude de Soledade (Fig. 2).

A coleção tipo de **Heliotropium curassavicum** foi perdida, por esta razão, mais recentemente, Verdcourt (1991) elegeu um lectótipo oriundo de Curaçao, coletado por Morrison, depositado no herbário K. Esta espécie é facilmente identificada por ser completamente prostrada e glabra, com folhas subcarnosas, sésseis, lineares a estreito-espataladas e pelo fruto globoso. Floresce e frutifica entre janeiro e março.

#### AGRADECIMENTOS

O primeiro autor agradece ao CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela concessão de bolsa de mestrado (Proc. nº. 130571-1999/7), bem como aos curadores dos diferentes herbários brasileiros pelo empréstimo, doação e ou permissão para consulta das coleções.

### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akhani, H. e H. Förther. 1994. The genus **Heliotropium** L. (Boraginaceae) in Flora Iranica. *Sendtnera* 2: 187-276.
- Bentham, G. and J.H. Hooker. 1876. Boraginaceae. In: G. Bentham and J.H. Hooker, (Eds.). *Genera Plantarum*. Lovell Reeve y Co., London, 2: 832-869.
- Candolle, A.P. de. 1845. Boraginaceae. In: A.P. de Candolle (Ed.). *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis*, Paris. 9: 466-559.
- Gangui, N. 1955. Las especies silvestres de **Heliotropium** de la República Argentina. *Revista de la Facultad de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales de la Universidad de Córdoba* 17(2): 481-560.
- Gürke, M. 1897. Boraginaceae. In: A. Engler and K. Prantl, (Eds.). *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. Wilhelm Engelmann, Leipzig 4: 71-131.
- Johnston, I. M. 1928. The South American species of **Heliotropium**. *Contributions from the Gray Herbarium of the Harvard University*. Cambridge, 81: 3-73.
- Lawrence, G.H.M. 1951. *Taxonomia das plantas vasculares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 854 p.
- Melo, J.I.M., e M.F. Sales, 2004. **Heliotropium** L. (Boraginaceae - Heliotropioideae) de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Rodriguésia* 55: 65-87.
- Radford, A.E., W.C. Dickison, J.R. Massey and C.R. Bell. 1974. *Vascular plant systematics*. New York: Harper and Row Publishers. 891p.
- Verdcourt, B. 1991. Boraginaceae. In: R.M. Polhill (Ed.). *Flora of tropical East Africa*. Rotterdam.

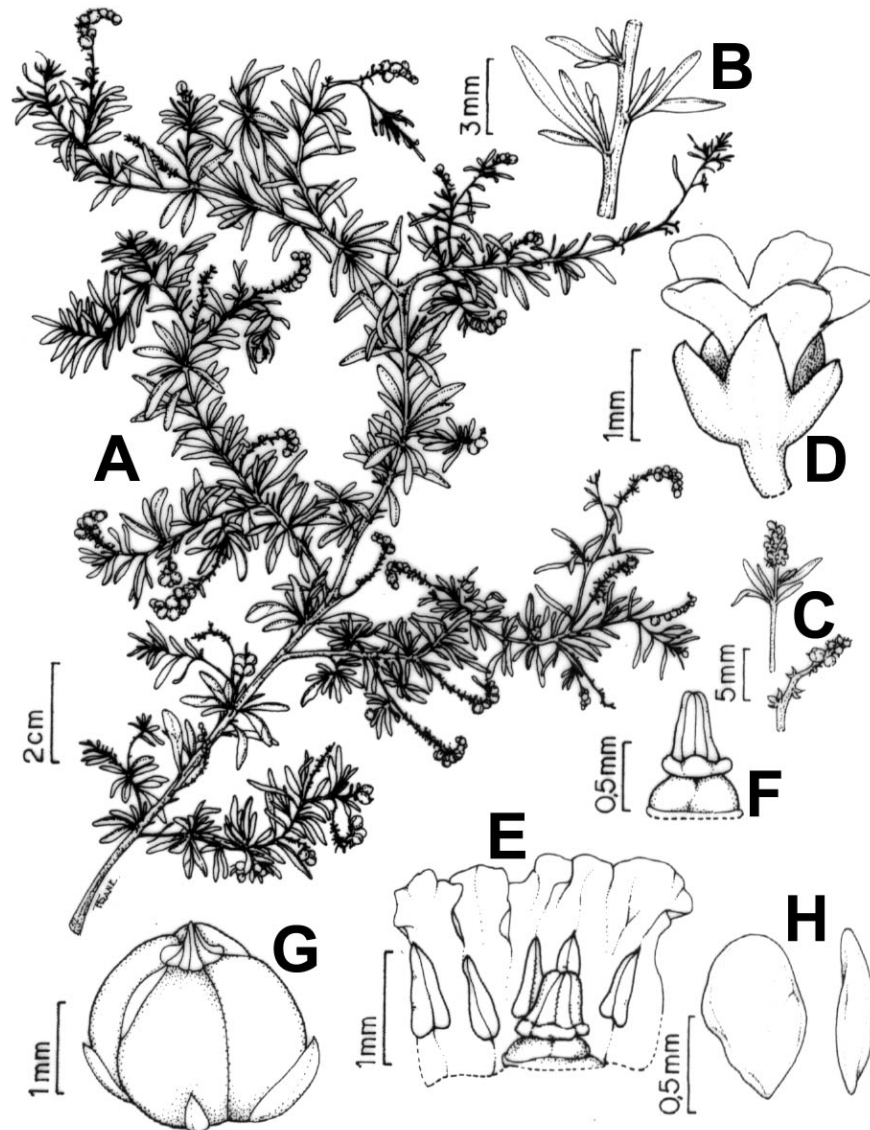


Fig. 1. *Heliotropium curassavicum* L. A) Aspecto geral do ramo; B) Disposição das folhas no eixo caulinar; C) Inflorescência; D) Flor; E) Corola rebatida, evidenciando androceu e gineceu; F) Gineceu; G) Fruto e H) Sementes, em vistas frontal e lateral. Baseado em M. F. Sales 13 (PEUFR).



Fig. 2. Distribuição geográfica de *Heliotropium curassavicum* L. no Nordeste do Brasil.